

CIDADES EDUCADORAS - TRANSFORMANDO REALIDADES

EDUCATING CITIES - CHANGING REALITIES

Cristiane Soares Grippi¹

Maria Sílvia Bacila²

RESUMO

O presente artigo objetiva trazer o conceito de Cidades Educadoras, partindo da premissa das relações pessoais, interpessoais, sociais, entre o cidadão e a cidade. Explicitando o processo educativo formal, não formal e informal, do qual se estabelecem conceitos de cidadania, saúde, sustentabilidade, cultural e educativo e traz o papel do exercício e da garantia de direitos. Aborda a importância das ações desenvolvidas nos espaços múltiplos da cidade de Curitiba que envolvem o sujeito, alcançando a mudança e a transformação social.

Palavras-chave: cidade educadora, ações, cidadania, transformação.

ABSTRACT

This article aims to discuss the concept of Educating Cities, starting from the premise of personal, interpersonal, social relations between the citizen and the city. Explaining the formal, non-formal and informal educational process, which establishes concepts of citizenship, health, sustainability, cultural and educational and brings the role of exercising and guaranteeing rights. It addresses the importance of actions developed in the multiple spaces of the city of Curitiba that involve the subject, achieving change and social transformation.

Keywords: educating city, actions, citizenship, transformation.

¹ Especialista em Cidades Educadoras pela UNINTER-PR. E-mail: crisgrippi@gmail.com

² Doutora pela Pontifícia Universidade Católica Paraná. REBRACE: Rede Brasileira das Cidades Educadoras e Secretária Municipal da Educação da SME. E-mail: bacila@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por intenção apresentar o conceito de Cidade Educadora e seu principal papel no processo contínuo da formação de cidadania e sua transformação enquanto sujeito em meio a sociedade.

Para tanto, o presente traz uma reflexão sobre o que é educação no sentido integral do sujeito tecendo ligações quanto a potencialidade que a cidade oferece por meio de seus espaços e ações, assumindo um caráter educador, do qual, parte das múltiplas experiências que seus partícipes vivenciam diariamente.

Viver em sociedade requer do indivíduo a obtenção de conhecimentos por meio de experiências formais, não formais e informais (MORRIN, 2015). Neste contexto, vivenciar os diversos espaços que a cidade oferece é possibilitar a interação entre os sujeitos, reverberando na troca de saberes, garantindo desta forma, os direitos de igualdade a todos e cada um.

Para contextualizar essa temática Cidades Educadoras, faz-se necessário conhecer um pouco da trajetória desse movimento de Cidades Educadoras, portanto, ao longo desta literatura discorrerá um breve histórico sobre o surgimento e também o fortalecimento de toda mobilização para o educar na cidade, pela cidade e para a cidade.

O despertar de uma cidade no intuito de reconstruir seus espaços na busca de uma sociedade atrelada aos princípios que regem a formação do indivíduo na sua integralidade, associa-se aos valores e vivências partilhadas nas interações entre os sujeitos.

A educação é uma tarefa partilhada: família e escola, mas também muitos outros agentes não reconhecidos até hoje, formam um novo cenário, um novo “sistema” educativo que vai acompanhar toda a vida do cidadão e que tem de ser revelado, considerado e desenvolvido. (BELLOT, 2008).

Neste movimento, Curitiba se integra à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), desenvolvendo diversas ações que garantem a integridade de seus municípios. Por meio da intersectorialidade a cidade de Curitiba faz de seus múltiplos espaços, territórios educativos, dos quais, permite aos seus habitantes desenvolver potencialidades no ato de aprender e ensinar para além das paredes escolares, estimulando-os assim para uma participação ativa no seu exercício de cidadania.

Para tanto, a cidade de Curitiba está em constante movimento de planejamento de ações que fortaleçam a efetivação de Políticas Públicas, garantindo o direito de pertencimento de todos e cada um que habita nesta cidade.

2 CIDADES EDUCADORAS

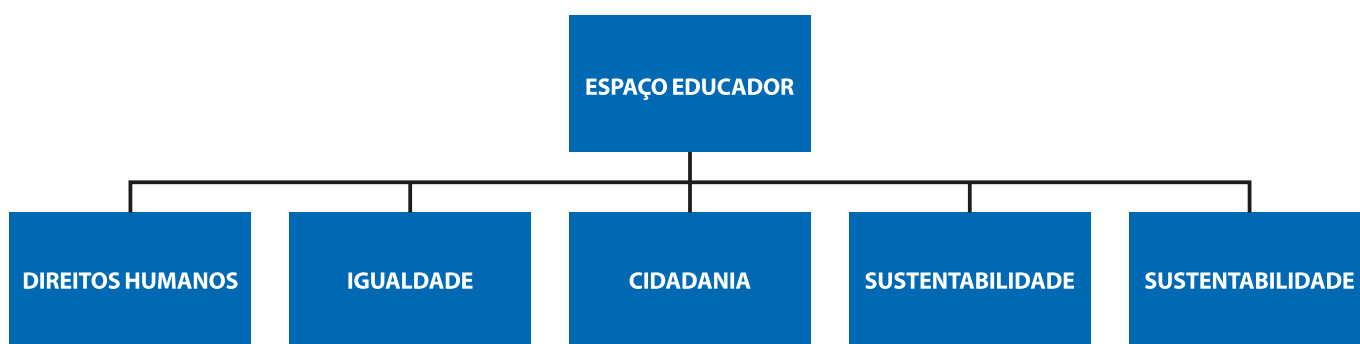
Conceituar cidade enquanto educadora, é preciso tecer reflexões sobre educação, ou seja, o que é, o porquê educar, para quê e quem educar. O termo educação vai além do que são regidos nos currículos educacionais. Muito antes da escola, a educação existe e exerce um papel alicerçado dentro da construção de uma sociedade civil, ao qual permeia o desenvolvimento do sujeito em sua totalidade.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços de vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar. Para saber, para fazer, para ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com um ou várias: educação? (BRANDÃO, 2007, p.3).

Desse modo, entende-se que a educação perpassa todos os momentos e etapas da vida do sujeito, estruturando e aprimorando sua autonomia, valores, competências e a sua inserção na sociedade.

A educação, tanto formal quanto informal, assume também um caráter de disseminação de informações advindas de modos diferentes de vida que são transmitidos por gerações, sendo que ao longo do processo vai aperfeiçoando e transformando culturas, conceitos, a autocrítica, entre outros aspectos que impactam diretamente na visão de mundo.

Nessa perspectiva, entende-se que a educação acontece em todos os lugares em que possibilite a interação e significado, a estes denominam-se espaços educativos. Protagonizando o sujeito em suas relações sociais e com o ambiente, favorecendo o ato de aprender e ensinar partindo das múltiplas experiências vivenciadas nas situações cotidianas do sujeito. Para tanto, considerar e/ou definir um espaço educativo faz se necessário pensar nos fatores que envolvam o desenvolvimento integral do sujeito e contribuem para o exercício da cidadania.



Fonte: Grippi e Bacila (2023)

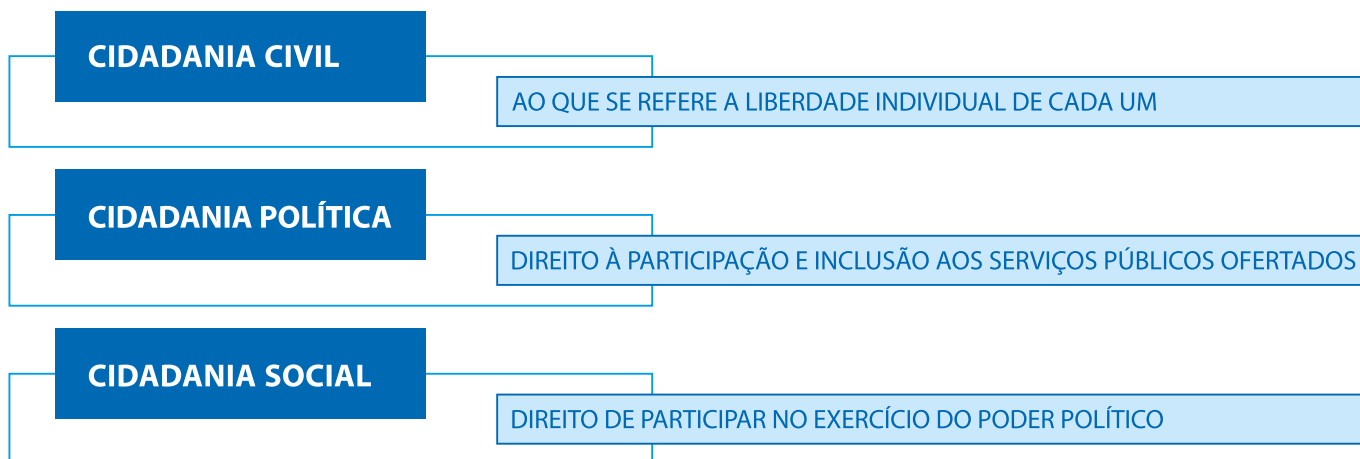
Ao pensar e dispor desses espaços, a cidade assume um papel educador e transformador no modo de vida de todos os cidadãos, visando um fortalecimento nas relações sociais, potencializando, assim, espaços públicos e outros, no sentido de gerar o sentimento de pertença à cidade. Com isso, a promoção de ações que ressignifiquem a participação ativa de todos e cada um, considerando seus valores étnicos, culturais e sociais.

A Cidade Educadora viabiliza o engajamento de vários serviços públicos, instituições não governamentais e privados, buscando a intersectorialidade para garantir o acesso e bem-estar de todos e cada um. Neste viés, a cidade necessita ser estruturada e planejada a partir das potencialidades e fragilidades que são apresentadas em seu processo de desenvolvimento. Corroborando com Cabezado (2004, p.13):

As ações educativas que têm lugar no quadro de uma cidade educadora deverão integrar o conhecimento e a vivência do meio urbano: suas características, vantagens, problemas e soluções. O objetivo prioritário é, na realidade, formar cidadãos conhecedores de seus direitos e obrigações com respeito à sociedade e que, a partir do conhecimento e da identificação com a própria cidade, empreendam uma ação participativa e transformadora desta.

Este pensamento adere ao compromisso que a cidade assume ao intitular-se Cidade Educadora de garantir igualdade a todas as pessoas, valorizando e priorizando seus direitos com justiça social e humanizadora, ao qual, ocorre por meio de ações que promovam a construção de saberes que impactam diretamente no cidadão, alcançando sua totalidade, transformando seu modo de vida e acurar sua visão de mundo.

Partindo deste princípio, as relações entre a cidade e as pessoas fortalece a necessidade de uma política organizacional que envolva a ativa participação da população, construindo de forma democrática o sentido de responsabilidade de todos os envolvidos para o crescimento da cidade, firmando o conceito de cidadania que perpassa por vários âmbitos na formação da sociedade;



Fonte: Grippi e Bacila (2023)

Com base nestes conceitos, entende-se que a cidade cresce a partir da mobilização de seus partícipes engajados nas ações de políticas públicas, das quais é de responsabilidade governamental estruturá-las e regulamentá-las.

A cidade caminha conforme os avanços de sua população, suas ações visam intervenções significativas e eficazes de valorização e igualdade. O movimento de educar na cidade, com a cidade e para a cidade, impactam na transformação social, cultural, geográfica, tecnológica e governamental, criando um elo de relações com vistas ao bem comum.

A cidade educadora é uma cidade com personalidade própria, integrada no país onde se localiza. Sua identidade, portanto, é interdependente com a do território do qual faz parte e da história da qual resulta. É, também, uma cidade que não está fechada em si mesma, mas, sim, uma cidade que se relaciona com seu entorno: outros núcleos urbanos do mesmo país ou cidades parecidas de outros países, relação que implica novas aprendizagens, intercâmbio e solidariedade, enriquecendo a vida de seus habitantes. (CABEZUDO, 2004, p. 12).

Dentre estas premissas, vale ressaltar que a Cidade Educadora parte da **escola - cidade**, onde o currículo pedagógico conversa com a cidade, considerando as experiências trazidas pelos estudantes. Contribuindo com Ghon (2019), estas experiências são construídas a partir destas, a educação formal de maneira significativa é o aprender com a cidade, que ao atravessar os muros da escola a cidade ganha um olhar de **cidade - escola**, neste, a cidade acolhe as potências comunitárias, partindo do aprender na cidade. De acordo com Fernandes (2009, s.p.),

O espaço da cidade é um local de ações sociais, políticas, culturais, de procedimentos de resistência e de criatividade, de relação entre espaços de circulação, encontro, vivência e fruição; que coloca o cidadão em contato com variadas formas de pensar, sentir, agir e se colocar dos grupos sociais, fruto de seus repertórios e contextos culturais [...].

Seguindo a mesma concepção, a cidade apresenta nas suas ações em conjunto com os demais setores públicos, um currículo vivo, movimentando todos os seus espaços com as vivências socioculturais de cada indivíduo, com valores que agregam no sentimento de pertencimento a estes, com isso, intrinsecamente o cidadão passa a zelar e se responsabilizar também pelos patrimônios da cidade, bem como os espaços de sua comunidade local, aqui usaremos o termo 'pertencer para cuidar'.

3 O DESPERTAR DAS CIDADES EDUCADORAS

Em meados dos anos 80, Barcelona enfrentava grandes problemas urbanos pós-ditadura, onde não havia recursos públicos e humanitários. A cidade se enxergava ao caos, tentando uma reconstrução de sua identidade e valorização da educação, cultura, entre outros fatores que contribuem para o crescimento de uma cidade (AICE, 2019). Então partindo destas fragilidades, surgiu a emergente necessidade de avigorar a cidade resgatando os princípios educacionais, morais, culturais, sociais e urbanos, respeitando o passado histórico, porém planejando o futuro da referida sociedade.

Confirmado por Bellot (2008), o movimento envolveu vários agentes públicos, políticos e parceiros de instituições privadas, para juntos buscar desenvolver ações das quais fizesse a população sentir-se pertencente do local, transformando-os em cidadãos responsáveis pelo crescimento da cidade e o bem comum a todos. Este movimento gerou interesse em diversas cidades, que buscavam igualmente potencializar seus espaços a fim de transformá-los em uma cidade que acolhe e educa seus cidadãos. Propõe sempre estratégias de compromisso cidadão e permanente pertencimento dos habitantes, pois a formação e a educação estão na lógica de diversas esferas e ao longo da vida (AICE, 2020, 2019).

Assim, em 1990, Barcelona realiza o primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras, cuja definição desenvolvida por Faure, em 1974, motivou as discussões; neste momento, nasce a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), criando alianças entre as cidades e os princípios e compromissos listados na Carta das Cidades Educadoras.

Entre eles, a cidade deve comprometer-se com seus pertencentes quanto à garantia de uma cidadania inclusiva, sustentabilidade, igualdade, equidade, saúde, segurança e educação para a paz. A carta é composta por vinte princípios divididos por três eixos: o direito à cidade educadora; o compromisso da cidade e ao serviço integral das pessoas (AICE, 2020).

Essa adesão ocorre por meio do governo local, que ao assinarem os termos da Carta assumem a responsabilidade de desenvolver, por meio de ações, todas as dimensões educativas e os cumprimentos dos compromissos que visam garantir a qualidade de vida social, urbana, sustentável de seus cidadãos em parceria com demais setores públicos e agentes sociais.

3.1 CURITIBA CIDADE EDUCADORA

No ano de 2018, aprova-se a Lei n. 15.335 e Curitiba passa a integrar a Associação Internacional das Cidades Educadoras, assumindo o compromisso de potencializar os espaços públicos e demais para a garantia de uma cidade que educa e aprende com seus cidadãos, por meios de várias ações desenvolvidas no âmbito intersetorial, mobilizando a cidade para o exercício pleno da cidadania.

Curitiba desde então tem investido em infraestrutura urbana, proporcionando acessibilidade e mobilização urbana a todos seus munícipes. Projetos educacionais envolvem estudantes da rede Municipal do Ensino de Curitiba, nesta perspectiva:

- Programa Linhas do Conhecimento, integra oficialmente o grupo das Cidades Educadoras, neste são desenvolvidas propostas que permitem aos estudantes conversarem com a cidade, conhecer seus espaços, se envolver de maneira lúdica e prazerosa com a mesma, estar em contato direto com os espaços e conhecer sua história, patrimônios e proporcionar aos estudantes o sentimento de pertencimento à cidade. Amplia, assim, o repertório cultural com as inúmeras apresentações que são ofertadas, valorizando e garantindo o acesso à cultura.
- Os Faróis do Saber e Inovação, funcionam como bibliotecas espalhadas por vários bairros da cidade e são também utilizados como espaços *Makers* - um espaço de criação que permite

aos estudantes criar, pesquisar, explorar, descobrir, por meio de experiências tecnológicas que os impulsionam a uma aprendizagem criativa e de qualidade. Garantido o princípio do acesso à informação e à tecnologia, a cidade de Curitiba caminha junto às inovações tecnológicas propiciando não somente aos estudantes da Rede Municipal de Ensino, mas também a todos os habitantes da cidade, a possibilidade de utilizarem esses e outros recursos tecnológicos para a inclusão digital.

- Programa Comunidade Escola, participação da comunidade em torno da escola apropriar-se da sua escola para a realização de várias atividades que envolvem cultura, educação, cidadania, esporte e lazer, geração de renda, saúde, integrando famílias a ampliação de saberes, a troca de experiências, a aprendizagem informal e significativa que garante o princípio do espaço público habitável, promovendo ainda o convívio harmonioso e seguro entre a população local.

Dentro dos compromissos das Cidades Educadoras, Curitiba tem investido em ações que garantem a sustentabilidade, a fim de fazer da cidade um lugar com qualidade de vida, promovendo saúde a todos e cada um. Um exemplo disso é a Fazenda Urbana de Curitiba, inaugurada em 2020, tem cunho educacional, realizando uma ponte de ligação entre o meio rural e urbano, sensibilizando a comunidade local ao hábito saudável de alimentação, ao modo de vida sustentável e inovadora. Por meio de oficinas ofertadas aos estudantes e comunidades afins, este local é um território educativo inovador e focado na sustentabilidade social e econômica.

No Bosque Zaninelli, a Escola Municipal de Sustentabilidade, é outro espaço pensado para desenvolver atividades relacionadas à sustentabilidade ambiental com foco educativo, neste local são recebidos estudantes, comunidade, turistas e muitos gestores de cidades do país interessados em conhecer a proposta.

Oportunizar aos cidadãos diversas atividades que os levem a interagir com a cidade em seus diferentes contextos e âmbitos sociais e estabelecer vínculos entre estas relações, fortalecendo o senso de responsabilidade social com a cidade em que se vive. O que pode ser observado em ações frequentes da Fundação de Ação Social - como os CREAS e do Instituto Municipal de Turismo com os Liceus do Ofício.

A garantia de direitos de todos e cada um ocorre a medida em que todos passam a se envolver não somente nas realizações das ações propostas, mas também no ato de planejar, discutir, opinar nas decisões políticas sociais e econômicas da cidade, como a proposta do Programa Fala Curitiba do Instituto Municipal de Administração Pública, que ouve a população em suas demandas no território de Curitiba.

Fazer acontecer a efetivação das políticas públicas da cidade, garantindo, assim, os princípios da Identidade e Governança com integração entre as secretarias e a participação dos cidadãos é papel que se busca no desenvolvimento das ações do Comitê Intersetorial Curitiba Cidades Educadoras, estipulado pelo Decreto n. 1117 de 14 de julho de 2021.

A cidade de Curitiba continua a planejar ações que envolvam seus municípios, na perspectiva de garantir aos seus o direito à cidade, promovendo qualidade de vida, para tanto continuar a educar para além da escola, a cidade em constante transformação e gerando oportunidades educativas, sociais e econômicas.

3.2 ENCONTROS DAS CIDADES EDUCADORAS DESDE 1990

A cada dois anos, a AICE (Associação Internacional das Cidades Educadoras) realiza o Congresso Internacional das Cidades Educadoras, com o intuito de discutir e refletir sobre os princípios da Carta das Cidades Educadoras, ainda por meio de intercâmbio e/ou trocas de experiências alinhar boas práticas.

As cidades escolhidas são membros da associação e passaram por processo seletivo rigoroso para sediar o Congresso:

TABELA 1: CIDADES SEDE

1990 - Barcelona	1992 - Goteborg	1994 - Bologna
1996 - Chicago	1999 - Jerusalém	2000 - Lisboa
2002 - Tampere	2004 - Genova	2006 - Lyon
2008 - São Paulo	2010 - Guadalajara	2012 - Changwon
2014 - Barcelona	2016 - Rosario	2018 - Cascais
2020 - Cancelado	2022 - Andong	2024 - Curitiba

Fonte: As autoras, 2022.

Curitiba sediará o Congresso Internacional das Cidades Educadoras, abordando a Sustentabilidade como tema norteador deste encontro. A cidade se prepara para junto às demais 500 cidades que compõem a AICE, apresentar suas boas práticas ao mundo. Bem como refletir as possíveis mudanças que visam qualificar todo o processo educativo da cidade e para a cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a escola além de ser a primeira instituição social e de interação entre sujeitos, também assume um papel fundamental no processo de formação do indivíduo. Porém, a educação integral acontece em meio as experiências vividas e compartilhadas no meio em que o sujeito está inserido. Com tudo, a cidade se apresenta como um grande território que possibilita e proporciona múltiplas interações entre os seus habitantes, potencializando e construindo saberes que perpassam por todo ciclo da vida humana.

Neste viés, surge o crescimento da cidade em todos os aspectos, ou seja, no âmbito social, econômico, cultural e governamental, pois é pela participação ativa de seus munícipes e a garantia de seus direitos enquanto cidadãos que se constrói de forma efetiva as políticas públicas de uma cidade.

Para tanto o conceito cidades educadoras vai além da educação formal advinda dos currículos educacionais, neste caso, a educação transcende as paredes escolares e se abre para uma educação não formal com diversos programas, projetos e serviços intersetoriais ofertados aos seus habitantes e ainda uma educação informal que ocorre constantemente nas relações de interação social da qual a cidade proporciona em seus múltiplos espaços e mobilidade urbana com acessibilidade a todos, garantindo direitos aos princípios essenciais para formação do cidadão, que são: igualdade, equidade, cultura e sustentabilidade.

Fazer da cidade um livro aberto onde todos aprendam e ensinam a partir das interações e a troca de experiências, construindo assim o sentimento de pertença em relação a cidade. Desse modo, a cidade cresce conforme o desenvolvimento de sua população e seu engajamento nas ações que são planejadas e ofertadas a todos, fortalecendo os três pilares de cidadania: cidadania civil, social e política.

Para isso, a cidade de Curitiba vem avançando em suas ações, traz em todas elas a intersetorialidade, sendo imprescindível no que rege uma cidade educadora, assim ocorre de forma incessante a formação de agentes educadores e participativos neste processo de transformação social, econômica e cultural.

Comprometida com seus munícipes, Curitiba se associa a AICE (Associação Internacional das Cidades Educadoras), garantindo a todos e cada um os direitos a cidade, construindo caminhos dos quais

seus habitantes percorram para a luz do saber, transformando suas realidades para uma vida sustentável e de qualidade.

REFERÊNCIAS

AICE, ESPAÇOS URBANOS E CIDADES EDUCADORAS. **Caderno de Debates**, n. 5. Rosário, Argentina. 2019. ISBN: 978-978-46581-4-2.

BELLOT, P. F. Cidades educadoras, uma aposta de futuro. *In: Educação e vida urbana: 20 anos de Cidades Educadoras*, São Paulo: Comitê Cidades Educadoras, 2008.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. 49. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

CABEZUDO, Alicia. Cidade educadora: uma proposta para os governos locais. *In: Cidade educadora, princípios e experiências*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, Cortez Editora, 2004, P. 11-14.

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS. **Declaração de Barcelona**, 1990. Disponível em: <<https://cidadeseducadoras.org.br/wp-content/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras-barcelona.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2019

CONGRESSOS. Disponível em <https://www.edcities.org/pt/congresso/page/2/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FAURE, E. **Aprender a ser**. La educación del futuro. Madrid: UNESCO, 1974.

FERNANDES, R. S. A cidade educativa como espaço de educação não formal, as crianças e os jovens. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, 2009.

GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciências. *In: MASSARANI, L. et al. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Disponível em: <http://casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/livro_completo.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

GOHN, M. da G. Educação não formal na pedagogia social. *In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social*, 1., 2006. Proceedings online... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 17 mar. 2019.

GOHN, M. da G. **O Ato investigativo na produção do conhecimento: questões metodológicas**. São Paulo: Uninove, 2006.

GOHN, M. da G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MORRIN, E. **Ensinar a viver: manifesto pra mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.